



**FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL**

CÂMPUS DO PANTANAL

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

VASNY GONZALES RUIZ

**Relatório de residência pedagógica no subprojeto de geografia – Cpan UFMS
do programa de residência pedagógica , vinculado á pro reitoria de
graduação**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade relatório de pesquisa ou extensão, apresentado ao Curso de Geografia do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Drº Élvís Christian Madureira Ramos

Corumbá MS
Outubro 2025

Relatório de residencia pedagógica no subprojeto de geografia – Cpan UFMS do programa de residência pedagógica , vinculado á pro reitoria de graduação

RESUMO

Este relatório de experiência pedagógica, elaborado como resultado de um projeto de extensão, visa relatar as vivências ao implementar práticas pedagógicas com alunos da rede pública de ensino, além de promover a ciência da geografia fora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal. As áreas de aplicação inicial foram as escolas localizadas na região urbana da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Trabalhar com crianças e adolescentes é muito desafiador, pois exige uma atitude firme e, acima de tudo, uma voz assertiva. Em todas as turmas do ensino fundamental em que ensinei, consegui criar uma ligação especial com um grupo específico. Lá, percebi o quanto você, como professora, consegue conquistar os alunos sem precisar ser severa com eles. Uma habilidade que não adquiri na universidade federal foi a de lidar com a tristeza das despedidas dos alunos. Achei que as relações que estabeleci com alguns estudantes se restringiam aos estágios e ao RP, porém estava enganada.

Palavras-chave: Residência pedagógica; Ensino da Geografia; Prática e Ensino.

SUMARIO

1. Introdução.....	4
1.1 Articulações Teoria e Prática.....	5
2. O que é Residência pedagógica.....	16
2.1 Relatos de experiência com a Residência Pedagógica.....	17
2.2 Relato ilustrativo	20
3. Considerações finais	27
Referências	29

1. INTRODUÇÃO

Este relatório expõe as atividades realizadas no contexto do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP/UFMS), subprojeto de Geografia, ligado à Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus do Pantanal. O programa visa integrar a formação inicial do futuro professor à prática escolar, facilitando a inserção progressiva do estudante de licenciatura em contextos reais de ensino e aprendizagem. As áreas de aplicação inicial foram às escolas situadas na região urbana das cidades de Corumbá e Ladário - Mato Grosso do Sul.

Em algumas instituições de ensino estaduais de Corumbá, como as escolas Nathercia Pompeo dos Santos e Octacílio Faustino da Silva.

Inicialmente, minha escola para realizar a RP foi o Octacílio Faustino da Silva, pois a localização era a mais próxima da minha casa, então vi uma oportunidade.

O objetivo deste estudo é descrever a experiência da prática pedagógica e todas as metodologias aplicadas no ensino da geografia com relação aos resultados dos Estágios Obrigatórios em Geografia- Licenciatura da residência pedagógica. As metodologias incluíram projetos realizados dentro e fora da sala de aula, leitura da paisagem e observação, cartografia, vídeos e discussões, além de ditados geográficos para avaliar o conhecimento dos alunos em suas produções escritas.

As etapas de estágio proporcionam uma oportunidade para complementar a teoria. Em termos práticos, O estágio serviu como uma sólida base para a elaboração de uma instrução sobre o que esperar da residência pedagógica.

Vivência concreta em sala de aula, conteúdo, estudantes, diferentes ambientes e obstáculos, assim como entendimento de planejamento, estruturação e disciplina. Ademais, é possível também trabalhar com o aspecto emocional do estudante, que frequentemente se manifesta como um desabafo sobre os desafios que enfrenta tanto na escola quanto em seu lar.

O depoimento de um docente descreve a falta de recursos para trabalhar, levando-o, muitas vezes, a desembolsar dinheiro para comprar os materiais, pois a escola não os fornecia a geografia, recursos pedagógicos, superlotação de alunos por sala de aula e outras Questões referentes a recursos pedagógicos que, segundo a experiência adquirida em todas as fases.

Está estruturado em capítulos. O primeiro capítulo descreve o começo da minha jornada no curso de licenciatura em geografia. Onde, de forma resumida, explicarei como e por que escolhi a Geografia como minha primeira graduação, além das experiências adquiridas por meio das disciplinas da grade curricular e dos estágios obrigatórios ao longo do período antes de iniciar o Programa de Residência Pedagógica. No segundo capítulo, estabelece-se o que é residência pedagógica e o que aprendi com os alunos em sala de aula durante o programa e mencionarei algumas experiências como professora substituta após a residência pedagógica, que me proporcionou a oportunidade de crescer profissionalmente, já ciente da realidade de ser docente em uma sala com superlotação de alunos e com diversas personalidades desafiadoras. O terceiro capítulo contém imagens de diversas atividades realizadas em sala de aula, acompanhadas de descrições.

1.0 ARTICULAÇÕES TEORIAS E PRÁTICAS

Iniciei a licenciatura em geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Câmpus do Pantanal em março de 2020, em meio ao isolamento social decorrente da pandemia de coronavírus “covid-19”. Não era minha primeira escolha fazer o curso de geografia. Ao entrar na UFMS por meio do vestibular, cheguei sem expectativas em relação ao curso, escolhido por falta de interesse da minha parte, pois, se tivesse a opção, teria escolhido outra área. Não imaginava que seria uma experiência que mudaria minha forma de pensar e uma futura profissão que nunca almejei. Ao pensar sobre meu futuro, percebo que meu maior desejo é atuar na área da educação, especificamente no ensino de geografia.

O início de uma nova etapa em minha vida: a licenciatura em geografia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O curso de licenciatura em geografia constituiu a base de uma significativa jornada na minha vida acadêmica ao longo de cinco anos.

A forma como iniciei a compreensão teórica do conceito de Geografia permitiu-me transcender as limitações do que aprendi na escola durante o ensino fundamental II e o ensino médio, abrindo um leque de oportunidades, conhecimentos e um interesse em explorar ainda mais o mundo geográfico por todos os meios disponíveis. Compreendi que nem tudo é fundamentado em “pedras”, como todos conheceram, mas sim em um passado e em uma vida inteira de tudo que compõe nosso planeta.

Desde aquele momento, cada matéria lecionada em sala de aula representava uma nova descoberta e despertava curiosidade, especialmente em 2020, quando começávamos a enfrentar um vírus altamente prejudicial para a humanidade.

Lamentavelmente, do primeiro ao quarto semestre, todas as aulas foram oferecidas na modalidade EAD. Acredito que, apesar de todo o ensino remoto durante dois anos e de todas as mudanças que ocorreram, as aulas no Google Classroom foram fundamentais para o início do aprendizado nos quatro primeiros semestres, pois facilitaram a comunicação entre alunos e professores. Destaco que, apesar dos obstáculos e das novas abordagens de aprendizagem, além das dificuldades dos estudantes em relação ao acesso à internet, considero o resultado positivo. O apoio de todos os professores da universidade nos deu o período necessário para tornar o processo de aprendizagem mais acessível. As aulas presenciais foram retomadas em março de 2022, no quinto semestre, momento em que se iniciam as disciplinas obrigatórias de estágios supervisionados em geografia na grade curricular dos cursos de licenciatura.

A adoção do Ensino Remoto de Emergência foi essencial para garantir a continuidade das atividades acadêmicas, científicas e de extensão durante a pandemia, evitando sua suspensão. Ao transferir suas atividades do espaço físico para o digital, muitas instituições de ensino superior optaram por classificá-las como "emergenciais", enfatizando que o ensino remoto seria uma medida temporária, como ficou evidente com a retomada das aulas presenciais.

Ainda estávamos em processo de recuperação de uma pandemia severa que nos obrigou ao isolamento, apreensivos quanto ao que poderia acontecer. Em que os docentes hesitavam em dar aulas presenciais. Eu já tinha consciência de que as aulas presenciais seriam diferentes das aulas remotas. Pensava em como seriam as aulas práticas, pois as aulas teóricas já me deixavam bastante ansiosa.

Durante as aulas, aprendi a desenvolver diversas habilidades que, inicialmente, me apresentavam grandes desafios, especialmente a formar uma opinião crítica e a me expressar de forma coerente em uma sala de aula lotada. Melhorei minha escrita e minha pronúncia, além de começar a entender o espaço de uma forma mais geográfica. Lembro-me da primeira vez em que fui apresentar um seminário; estava inseguro sobre como me comunicar e como me comportar. Embora soubesse que todos estavam ali para aprender, sentia-me muito nervosa, temendo ser julgada pelos colegas presentes. Contudo, mantive-me firme em não desistir, pois o anseio de aprender era mais forte. Em algumas disciplinas, tive a chance de aprender com dois professores excepcionais, dos quais recebi maior parte dos conhecimentos que adquiri ao longo do meu tempo na universidade federal. Os dois professores citados são Elvis Cristhian e Edgar Costa. Com eles, aprendi a ter voz, a melhorar minha escrita, a desenvolver uma interpretação crítica e a analisar tudo ao meu redor com um ponto de vista que nunca pensei ter. Com o passar dos semestres, já havia acumulado uma quantidade considerável de conhecimento quando chegou a hora dos estágios obrigatórios.

Nesta fase, cada aluno precisava ir a uma escola e vivenciar a experiência de estar em uma sala de aula com os outros estudantes. Existem quatro tipos de estágios obrigatórios, dos quais dois se restringem à observação e à elaboração de um relatório sobre o que foi aprendido em sala de aula, enquanto os outros dois estão na parte teórica. Antes de se inscrever nas disciplinas, é preciso realizar os estágios obrigatórios. É necessário aplicar pelo menos duas aulas práticas em sala de aula, sempre com a perspectiva de um futuro professor. Foi essencial que eu me matriculasse em todas as disciplinas obrigatórias, essenciais para a formação da

profissão docente, além de todas as vivências que tive como estudante com só professor e os temas tratados.

Durante as aulas da disciplina "Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento", tiveram a chance de analisar vários autores que abordam os fatores que afetam a formação dos professores. E defende uma educação que forme em vez de treinar, segundo Paulo Freire.

"A educação não muda o mundo. A educação muda pessoas e transforma o mundo".

Figura 1 : Disciplinas Obrigatórias para Formação Docente

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.
Sociologia da Educação
Fundamentos Didáticas
Ensino e Prática de Geografia: Ensino Fundamental e Vivência escolar
Estudo de Libras
Projeto de Atividades de Pesquisas e de Extensão
Ensino e Práticas de Geografia: Ensino Médio e Vivência Escolar
Práticas de Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação
Psicologia e Educação
Ensino e Práticas de geografia: Uso de Diferentes Linguagens
Profissão Docente: Identidade, Carreira e Desenvolvimento Profissional
Leitura e Produção de Texto
Práticas e Histórias do Ensino de Geografia
Ensino e Práticas de Geografia: Temas Transversais

Fonte : Vasny Gonzales ,2025.

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido amplamente estudado, revelando tanto os desafios quanto a importância desse processo, o que resulta em mudanças significativas na vida desses profissionais.

O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é por meio dele que o profissional se familiariza com os elementos essenciais para a construção da identidade e dos saberes cotidianos" (PIMENTA E LIMA, 2004).

Iniciei o primeiro estágio obrigatório em Geografia I na escola, um estágio de observação realizado no Colégio Estadual Octacílio Faustino da Silva, situado em Corumbá-MS, no período de 25 de março a 5 de junho de 2022.

A escola pública estadual Octacílio Faustino da Silva está situada na zona sul da cidade, no alto do bairro Popular Velha, na Rua Major Gama.

A escola está situada em uma localização privilegiada no bairro, com asfalto na frente em uma área movimentada, onde há lanchonetes, pizzarias e açougues. Um pouco ao lado da escola, há um ponto de ônibus. A escola pública Octacílio Faustino da Silva, situada em Corumbá-MS, oferece ensino integral e atende aos seguintes níveis de ensino: anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º) e anos iniciais do ensino fundamental. (3º ao 5º) e ensino médio (1º ao 3º). A escola possui um total de 1104 alunos matriculados, abrangendo crianças, adolescentes e jovens. As matérias oferecidas incluem língua portuguesa, matemática, educação física, ciências, artes, idiomas estrangeiros, história, geografia e outras disciplinas.

A infraestrutura da escola é adequada, porém há escassez de livros para atender a todos os estudantes. Nem todas as salas têm ar-condicionado ou ventiladores funcionando, e, pelo que percebi as janelas também não têm vidros. Os alunos já tiveram que usar papel pardo para impedir a entrada de luz solar em excesso. Isso também contribui para prevenir a entrada de água da chuva nos dias frios. Somente as salas do ensino médio possuem ar-condicionado, uma vez que foram construídas recentemente. Ademais, a escola disponibiliza aos estudantes refeitório, sala de biblioteca e sala de informática.

O diretor me acolheu calorosamente e não hesitou em permitir que eu fizesse meu primeiro estágio lá. Ele me direcionou ao professor de geografia, e a partir daí, estabelecemos

os dias em que eu participaria das aulas. Ele, por sua vez, me recebeu de maneira bastante acolhedora, apresentou-me à escola e aos alunos, e durante os dias em que assisti às suas aulas, perguntava-me o que eu estava achando dessa nova experiência. Reconheço que foi uma experiência bem diferente do que eu imaginava; tudo era inédito.

O estágio foi conduzido nas classes do 6º A e B, 7º A do ensino fundamental, envolvendo crianças com idades entre 11 e 15 anos. Com o objetivo de avaliar a prática pedagógica do docente. Nesse período, a prática da técnica de observação foi essencial, pois tive a oportunidade de acompanhar o professor regente Leandro dos Santos Pereira por meio da observação direta de suas aulas de geografia, que eram de excelente qualidade para os alunos do ensino fundamental, além de observar a implementação dos conteúdos didáticos.

Nos primeiros dias de aula, o docente me apresentou a cada classe e comunicou aos estudantes que eu participaria de todas as futuras aulas de geografia por um curto período o início, os alunos aparentavam estar desconfortáveis e mostravam-se bastante nervosos com a minha presença à frente da sala de aula. Alguns deles mostraram interesse e perguntaram se eu era professor ou aluno do regente, docente deles.

Os alunos da escola costumam ser pontuais nas aulas e cumprir suas responsabilidades. Nas turmas em que entrei, os estudantes têm idades, níveis de aproveitamento de conteúdo e interesses bastante diversos. Os alunos mostram interesse e envolvimento em diversas atividades pedagógicas, como pinturas e jogos, o que evidencia seu entusiasmo por experiências diversificadas.

As turmas do 6º "A" têm alunos com idades entre 11 e 14 anos, o que leva a comportamentos indisciplinados por parte de alguns estudantes. Os mais jovens demonstram vontade de aprender, ao passo que os mais velhos parecem estar presentes somente por compromisso ou para criar confusão e conversar. No 6º "B", os estudantes possuem a mesma idade, porém são mais inquietos e desafiadores de controlar. Trabalhar com eles foi um grande desafio, mas também uma experiência valiosa para o meu primeiro estágio. Eu já previa lidar com diversas situações e tinha consciência de que precisaria agir para evitar confusões e complicações.

Quando surgia algum problema na sala de aula, seja por desordem ou falta de respeito, o docente pedia à líder de sala que convocasse a coordenadora para resolver a situação. O 6º "A" é composto por 36 estudantes, uma classe bastante cheia e com pouca iluminação. Na turma do 6º "B", também há 36 estudantes, outra sala cheia, e um deles tem Deficiência Intelectual,

contando com o auxílio de uma professora. Esse estudante é bastante tranquilo e sempre se empenha, com sua professora constantemente ao seu lado.

No dia 19/05, auxiliei o professor a explicar uma tarefa que ele havia atribuído em sala de aula, caso os alunos tivessem alguma dúvida, o que de fato ocorreu. Ele também me pediu para circular pela sala e conferir se a atividade estava correta ou não. No dia 24/05, fui responsável por ministrar uma atividade aos estudantes da 6ª série B enquanto ele começava a explicar como a tarefa seguinte deveria ser submetida.

Dia 25/05, tive minha primeira experiência de regência, pois o professor precisou ir à sala dos professores buscarem algumas coisas e pediu que eu supervisionasse os alunos do 7º A. Foi tranquilo, fiquei nervosa na minha primeira vez, mas, com o tempo, fui ganhando confiança e perdendo o receio de ficar sozinha com os alunos em uma sala de aula.

A disciplina ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA é dividida em quatro módulos durante o curso: observação, monitoria, coparticipação e regência. Com uma duração total de 400 horas. O foco principal é a interação dos estagiários com a realidade do ensino fundamental e médio, que está sendo debatida. Nesta etapa, analisamos os recursos didáticos utilizados como estratégias no ensino de geografia, além das metodologias aplicadas em sala de aula. Tudo que envolve a ação do processo de aprendizagem, incluindo a conduta dos alunos.

O meu segundo ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GEOGRAFIA II ocorreu no ano de 2022, também na escola estadual Octacílio, onde, além de observar, precisei conduzir pelo menos uma ou duas regências na sala de aula.

Combinei com o docente encarregado da sala o dia e a turma. Ministrei minha primeira aula para a turma do 6º B do ensino fundamental II. O tema discutido no dia foi a conexão entre campo e cidade e suas especificidades. Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar, analisar e entender a distinção entre zona rural e urbana utilizando paisagens e um vídeo de dois minutos e dois segundos de duração. O espaço urbano é formado por várias paisagens interligadas. A paisagem do campo é alterada por meio do trabalho humano, que afeta aspectos culturais e as metodologias utilizadas na produção e extração de recursos naturais. Na minha primeira apresentação, o professor Elvis estaria lá. Para isso, desenvolvi um plano de aula e uma estratégia pedagógica para expor aos estudantes em sala de aula. Foi um momento de grande alegria, pois estava bastante entusiasmada, me empenhei ao máximo e tive a certeza de que me saí muito bem. Ao concluir e aprovar os dois estágios no ensino fundamental II adquiri

várias técnicas para trabalhar com os estudantes e motivá-los a serem mais colaborativos e engajados em sala de aula.

Os alunos geralmente gostam de dinâmicas e, ao participar delas, aprendem o conteúdo de uma maneira que os mantém envolvidos nas aulas. Quando tive a chance de praticar em sala de aula, iniciei a formação da identidade de uma futura professora. A forma como eu me envolvia e como os estudantes interagiam reforçava ainda mais meu desejo de me tornar professor.

O terceiro ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III, no ano de 2022, ocorreu na escola pública Nathercia Pompeo dos Santos, localizada na região alta de Corumbá-MS, na R. Ceará, 2867 - N Corumbá. No terceiro estágio, seria preciso cursar o ensino médio do primeiro ao terceiro ano. A diretora recebeu os estagiários, e a professora Rozilene Cuyate Soares foi a regente da sala, recebendo-nos de maneira igualmente acolhedora e se destacando como uma excelente docente em sua sala de aula.

O estágio obrigatório III foi essencial para minha formação como futura professora. Durante o semestre em que estagiava na escola, eu e mais duas colegas nossas sentimos certo receio em relação à reputação que o ensino médio possui. Contudo, a docente conseguiu nos tranquilizar em relação ao ensino e à aprendizagem dos jovens. Depois de alguns dias na sala, comecei a me ajustar e a desenvolver uma perspectiva mais crítica sobre o ensino médio. Apesar de os professores ainda afirmarem que o ensino médio é o mais desafiador, tivemos a sorte de trabalhar com turmas em que os estudantes estavam dispostos a aprender e participavam ativamente das aulas e das atividades sugeridas pela instituição de ensino. É claro que temos enfrentado alguns obstáculos com alguns alunos que perderam o interesse em aprender por não se adaptarem ao novo ambiente, onde tivemos a oportunidade de participar de atividades práticas, discussões e seminários realizados pela docente. Uma das metas que busquei ao participar do estágio foi analisar como a docente se ajusta quando uma parte do seu planejamento não ocorre como previsto. Não é fácil adotar o plano B e assumir essa responsabilidade em sala de aula.

O estágio teve início em 30 de março. No começo, a professora mencionou que enfrentou alguns desafios com a nova escola e com os projetos que não estavam alinhados com o planejamento da instituição. Quando entramos nos três ensinos médios, os estudantes me surpreenderam. Pensei muito sobre o fato de que eles seriam desrespeitosos e causariam interrupções nas aulas, como condição A atenção e o cuidado foram excepcionais. A professora Rozilene Cuyate Soares nos deixou mais confortáveis em sala de aula ao explicar como tudo se

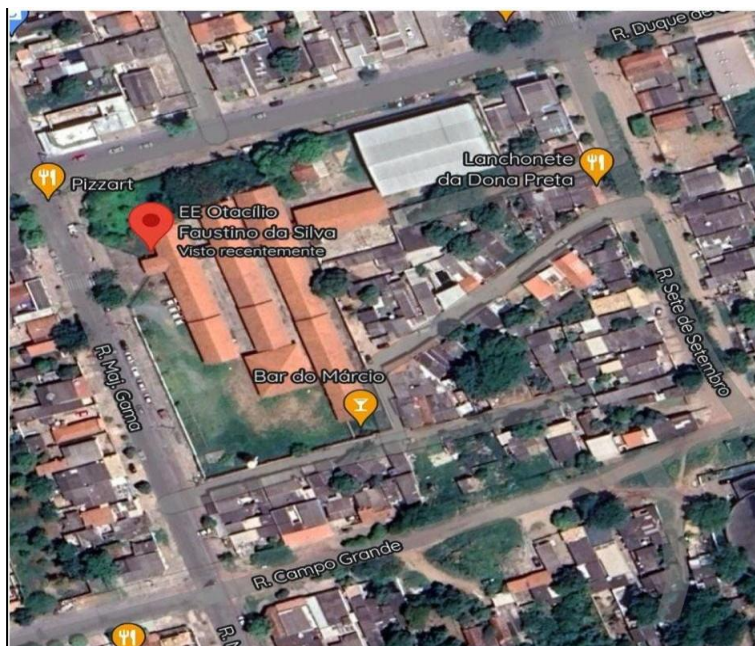
relacionava com o novo ensino médio e como isso afeta a educação, especialmente o processo de aprendizagem dos alunos. Como docente, tive a chance de colocar à prova minha paciência com adolescentes e de ter uma visão da escola, não como estudante. Pude perceber que a geografia é uma matéria muito importante para a educação e orientação dos alunos.

Contudo, a adaptação de professores e estagiários se transforma em um desafio diante das constantes mudanças no novo ensino médio. Isso constitui um desafio para a escola, que deve se adaptar ao ensino da rede estadual, a qual acolherá os estudantes a partir do 8º ano. Os docentes cujas aulas assistiram ainda adotam a abordagem tradicional, utilizando materiais didáticos como quadro negro, giz, caderno, cartazes ilustrativos, mapas, globo terrestre, materiais impressos e aulas expositivas interativas. As avaliações feitas são individuais, porém também englobam trabalhos, questionários e debates. Os conteúdos programáticos do bimestre estão em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e são respaldados pelos novos livros didáticos do novo ensino médio. Além disso, utilizam dicionários, imagens, reportagens e atualizam constantemente as informações no ensino para se adaptar à aprendizagem dos alunos.

Desenvolvi essas competências como futura professora por meio de uma bolsa de estudos citada pelo professor Elvis Cristhian, que despertou meu interesse: o Programa Residência Pedagógica. Entrei em contato com o docente e me inscrevi na bolsa, que também proporcionaria aos residentes um valor mensal de 700 reais ao longo de um período de oito meses. Fui aprovada na bolsa e, em 2023, começamos uma nova etapa em busca de aprendizado e desenvolvimento. Como já havia feito três estágios, tinha uma ideia de como era uma sala de aula, onde vivi experiências incríveis e únicas.

A escola estadual Octacílio Faustino da Silva está localizada no ponto indicado na (figura 1). A escola está localizada em uma área movimentada e privilegiada, com bares, lanchonetes, pizzarias e lojas de conveniência nas redondezas. Próximo à escola, existe um ponto de ônibus que auxilia os estudantes que moram distante e necessitam de transporte público para chegar.

Figura 2- Imagens do google maps.



Fonte: Google maps 2025

A escola oferece ensino integral, ensino fundamental para os anos finais do 6º ao 9º, ensino fundamental do 3º ao 5º ano e ensino médio do 1º ao 3º ano.

O portão conta com uma trava de segurança para garantir a proteção dos estudantes, e pessoas de fora só podem entrar com permissão.

A experiência como estagiária de geografia e o período dedicado ao acompanhamento das aulas com a professora responsável ofereceram uma perspectiva valiosa sobre como desempenhar o papel de futura docente. Isso ocorreu principalmente pela chance de contribuir com os conteúdos apresentados em sala de aula, que eram bastante diversos, e pelas metodologias utilizadas, o que me possibilitou ter uma visão concreta da prática e execução do trabalho da professora possui a oportunidade de refletir sobre a adoção de novas metodologias para o aprimoramento contínuo, sempre com a perspectiva de uma futura professora. Por outro lado, o professor regente enfatizava e encorajava a importância de trabalhar com o que se ama.

Figura - 3 Despedidas com as alunas do 7º A, pós a minha primeira regência



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura- 3 A imagem cinco retrata o dia em que realizei minha primeira regência, com o docente titular da sala, acompanhada pelo meu orientador da universidade. Nesse dia, utilizei o quadro negro para dar minha primeira aula para a turma do 6º B.

Figur 4 aula Regência



Fonte: Acervo do autor, 2022

As últimas imagens do meu estágio no ensino fundamental II mostram o professor gente realizando atividades de leitura individual com os alunos da turma do 6ºB.

Figura - 5 Nas imagens relatam sobre o conteúdo aplicado na minha primeira



Fonte: Acervo do autor.2022.

Figura- 6 Leitura em sala com o 6º B



Fonte: Acervo do autor, 2022

Tendo cumprido os três estágios obrigatórios nos últimos anos do ensino fundamental e durante o ensino médio. Minha visão como futura professora e a interação com crianças e

adolescentes me fizeram perceber que nem tudo dá certo na primeira tentativa. Portanto, é fundamental ter sempre um plano de contingência caso o primeiro não funcione. Quais imprevistos podem ocorrer com cada docente e devemos estar preparados para qualquer eventualidade?

2. O que é Residência Pedagógica

Após concluir todas as etapas do curso de geografia, comecei o processo seletivo para o Programa de Residência Pedagógica (PRP) em agosto de 2023, cumprindo todos os requisitos para atuar como residente em uma instituição de ensino.

Para participar do programa, os estudantes com matrícula ativa em um curso de licenciatura precisam ter concluído pelo menos metade do curso ou estar matriculados a partir do quinto semestre. Recebem R\$ 700,00 (setecentos reais). De bolsa para ajudar e auxiliar em algumas disciplinas que fossem necessárias. Se o residente não cumprir os requisitos da bolsa, como não entregar o relatório nem apresentar uma breve palestra, deverá restituir o valor total recebido durante os oito meses de Residência Pedagógica.

Para iniciar as atividades nas instituições de ensino, é necessário que estejamos comprometidos e comecemos todos os processos de documentação em colaboração com o coordenador de cada curso. O Programa de Residência Pedagógica é uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, visando apoiar projetos de residência pedagógica realizados por Instituições de Ensino Superior. O programa contribui para o aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2018)

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional

Comum Curricular-BNCC. (Edital CAPES, 06/2018).

Que visa unir teoria e prática docente à realidade dos estudantes para ampliar as dimensões da formação, considerando que é uma profissão que enfrenta diversos desafios diariamente, e, como consequência, a pressão da sociedade recai sobre os educadores. Nesse período, foi fundamental compreender como agir, examinando as rotinas dos alunos e a rotina diária das salas de aula, independentemente de quaisquer desafios que possam surgir.

2.2 Relatos de experiência com a Residência Pedagógica

As minhas experiências com o PRP começaram no dia 3 de setembro de 2023, na Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva, situada na Rua Major Gama, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, em Corumbá/MS. Iniciamos com reuniões com o orientador para seguir todas as orientações necessárias antes de começarmos a ministrar aulas na instituição à qual fomos designados.

O professor Leandro dos Santos Pereira, nosso preceptor, foi apresentado a nós pelo coordenador da equipe. Ele nos recebeu de maneira receptiva e demonstrou disposição para colaborar na melhoria da formação dos docentes. Como eu já tinha feito meus dois primeiros estágios com ele, a RP foi ainda mais fácil. Ademais, levando em conta as turmas, os estudantes já me identificavam, o que tornou mais fácil a interação e a colaboração deles com minha colega e comigo.

Começamos com leituras coletivas da BNCC, artigos científicos e discussões diárias no grupo do WhatsApp para organizar as tarefas na residência pedagógica, visando aprimorar o aprendizado na prática educacional. Assim, estimula-se o aprendizado dos alunos das séries iniciais.

Na educação, as articulações geram várias oportunidades, como a colaboração em equipe, a interação social com os alunos, a criação de atividades diversificadas, a realização de trabalhos coletivos em sala de aula, as rodas de conversa e a elaboração de recursos didáticos para as aulas futuras. Tive a chance de fazer a RP, o que ajudou na minha formação como docente. Nesse período, além de observar o trabalho do docente da escola onde estagiei, participei de atividades práticas, realizei pesquisas e participei de debates.

Essa experiência me levou a entender a relevância do ensino de geografia para o aprendizado dos estudantes, que costumam perguntar por que essa matéria é importante para eles. A geografia é essencial para ajudar e orientar no entendimento do espaço, das interações humanas com o planeta, do relevo, dos fenômenos climáticos e da vida em comunidade.

E um projeto muito valioso, pois percebi o quanto é único e desafiador implementar na prática o que aprendemos em sala de aula na universidade. O professor proporcionou toda a estrutura e base necessárias para a ação prática por meio de suas aulas de geografia. Embora houvesse uma escassez de recursos didáticos diversos, as aulas se mostraram dinâmicas, pois buscavam constantemente os conhecimentos prévios dos alunos e relacionavam o conteúdo com o contexto social e a realidade dos estudantes.

As tensões observadas em sala de aula englobam a desmotivação dos alunos, a falta de concentração, as conversas paralelas durante a exposição dos conteúdos e a dispersão. As atividades não concluídas devido ao horário das aulas contribuem para o aumento da evasão escolar. Ademais, as aulas não são consecutivas, pois as de geografia são semanais e têm carga horária reduzida.

Uma das melhores atividades que fizemos no programa foi fazer cartazes para a recepção. Naquela semana, a sala precisava criar algo relacionado ao Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento. Como residente na escola Otacílio Faustino da Silva, tive o apoio da outra residente, Yasmin Jessey, integrante da equipe, e com a orientação do professor preceptor, realizamos no 6º ano A do ensino fundamental. O que se destacou foi à notável dedicação e empenho dos alunos ao criarem seus desenhos e embelezarem o cartaz. Todos participaram de forma igualitária, contribuíram e usaram a criatividade, e o resultado foi maravilhoso.

Utilizamos recursos pedagógicos como cartolinas, acesso à internet e material escolar dos alunos (lápiz de cor, lápis/ caneta, tesoura, cola) para criar cada cartaz. A atividade foi conduzida de forma didática e interativa, e os alunos acabaram aprendendo e se divertindo muito, quebrando um pouco a rotina de transcrever o conteúdo da lousa.

O objetivo principal foi permitir que eles usassem a imaginação de forma educativa e criativa, além de demonstrar que o mundo da ciência pode ser muito interessante para aprender e se esforçar. Na aula seguinte, realizamos a recepção, ocasião em que a turma do 6ºA recebe os demais estudantes em frente à escola quando o portão é aberto, acompanhada de música educativa, balões e cartazes confeccionados manualmente por eles sob a supervisão do docente Leandro Pereira. Um dos desafios surgiu na aula de regência, quando foi sugerida a leitura e exercícios baseados no livro didático para ajudar a expandir o vocabulário e a interpretar textos curtos. Percebi que alguns tinham sérias dificuldades para ler palavras simples e entender textos. Por mais simples que fosse a dificuldade, ela era significativa. Foi nesse momento que aprendi com eles a realizar as atividades necessárias em sala de aula de maneira descomplicada

Na aula de regência do dia 30/11/2023, o segundo desafio envolveu a leitura compartilhada e uma mesa redonda com textos que discutiam temas indústrias, comércio e serviços. Assim, o objetivo é aprimorar a leitura, enriquecer o vocabulário por meio da leitura em voz alta, reduzir a timidez e estimular a participação nas aulas.

2.2 Relatos ilustrativos

Durante o programa de residência, foram feitos muitos registros de todas as atividades realizadas em sala de aula, incluindo a participação do preceptor e da equipe. (Figura 8), aula de regência fornecendo orientações para a execução da atividade. A Figura 9 é uma imagem que dá sequência à aula anterior, exibindo a correção oral. (Figura 10) instruindo os alunos sobre como usar a imaginação e a criatividade nos desenhos, conforme as diretrizes do docente responsável.

Este capítulo trata de relatos fundamentados nas imagens registradas durante a experiência da (PRP). Durante o programa de residência, foram documentados vários momentos de todas as atividades realizadas em sala de aula, ressaltando a colaboração da equipe e do preceptor. A aula de regência, que orienta para o desenvolvimento da atividade, e uma imagem que dá sequência à aula anterior sobre o conceito de biomas, juntamente com a correção oral, ilustram como é feito o suporte aos alunos para que possam prosseguir com a atividade. Todas as figuras ilustram as orientações que o docente regente me dava.

No 6º ano B, durante uma das aulas de regência, foram ministradas duas aulas consecutivas sobre como os seres humanos se comportam em relação aos ambientes naturais. Os tópicos discutidos incluíam a exploração econômica dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade, com leituras compartilhadas em ambos os casos

As aulas de regência que utilizam as metodologias de leitura compartilhada ou colaborativa representam uma abordagem pedagógica eficiente para manter o engajamento dos alunos e o silêncio na sala de aula, possibilitando o acompanhamento da leitura do livro didático.

Figura- 7

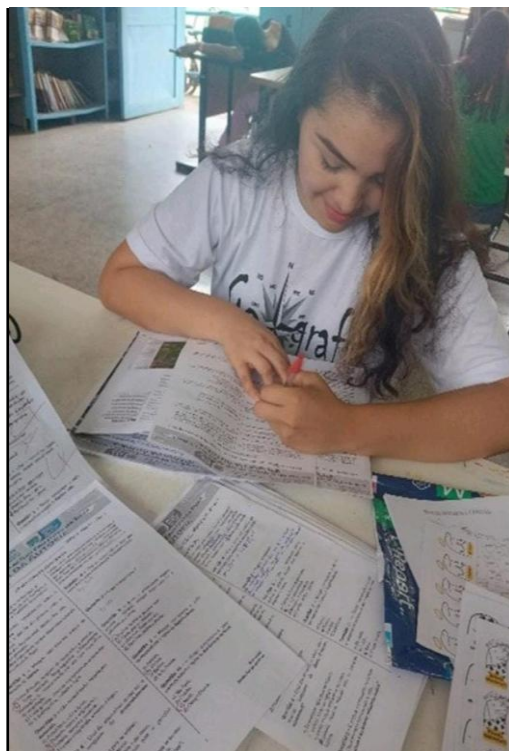
Aula Regência



Fonte: Leandro dos Santos Pereira (2023)

A aula de regência inclui a leitura e atividades do livro didático sobre a biosfera (figura 8). Durante a aula, faço perguntas intercaladas sobre a biosfera e os locais onde a vida se desenvolve, usando exemplos do texto do livro. De acordo com o plano de aula do professor, realizamos a atividade de cruzadinhas com conceitos teóricos relacionados ao conteúdo ensinado. É importante ressaltar que o objetivo principal da atividade é abordar todos os elementos naturais que permitem a vida no planeta, como solo, água e atmosfera. Após a leitura compartilhada, os alunos apresentarão as atividades corrigidas e exemplos de cada ecossistema do mundo que foram capazes de identificar.

Figura – 8 Correções das avaliações do bimestre.



Fonte: Yasmin Jessey (2023).

Após a entrega das avaliações dos alunos, começamos as correções para resolver questões relacionadas às notas. Com o apoio do professor responsável, oferecemos o retorno sobre o material apresentado.

A socialização dos alunos e tudo o que foi assimilado no PRP durante esses oito meses dependeram da colaboração de todos os residentes, orientador e preceptor. A experiência em grupo e a troca de saberes oferecem aos licenciados em educação básica oportunidades teóricas e práticas para trabalharem em escolas, contribuindo para a construção da carreira docente.

As imagens mostram os alunos organizando cartazes em grupos para a recepção do dia seguinte. Autorizamos o uso da imaginação na criação dos desenhos e, sempre que surgiam dúvidas, estávamos disponíveis para auxiliá-los.

Figura- 8 As figuras 8 e 9 retratam os alunos do 6º A na entrada da escola, preparados para acolher os demais estudantes com as ilustrações que produziram.

Figura 9 – alunas do 6º Anos.



Fonte: Acervo do autor 2023.

Figura 10 Alunos 6º Ano.



Fonte: Acervo do autor 2023.

Figura – 11 Equipe da Residência Pedagógica.



Fonte: Rosângela Villas (2024)

Ao longo do I Seminário de Compartilhamento de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN, a equipe de residentes da Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva foi convidada a relatar todas as experiências que tiveram com o PRP.

Fomos orientados a elaborar os slides para apresentar uma aula de regência, enfatizando o conteúdo, os recursos e as estratégias utilizadas no planejamento dessa atividade. Também seria relevante mencionar os principais obstáculos encontrados durante o processo e compartilhar essas experiências com todos os alunos de todos os cursos da Universidade, fortalecendo as conexões existentes e criando.

Figura – 12 Seminário de Socialização de Relatos de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN.



Fonte: Yasmin Jessey (2024).

O I Seminário de Socialização de Relatos de Experiências de Residentes Pedagógicos da UFMS/CPAN aconteceu nos dias 30 e 31 de janeiro de 2024, no auditório da instituição. O evento aconteceu com a apresentação de todas as experiências obtidas no programa de residência pedagógica, que incentiva os alunos a desenvolverem suas competências em pesquisa e oratória.

Como ilustrado na figura 12, sou grato por toda a formação teórica que recebi na universidade e continuo buscando crescer, amadurecer e me desenvolver por meio das práticas pedagógicas associadas aos estágios que realizei. Não há dúvida de que fui destinada a ser professora de geografia, o que evidencia meu total comprometimento com minha futura profissão.

Logo após o término da RP, tive a chance de substituir alguns docentes. Quando essa oportunidade surgiu, eu não pensei duas vezes em aceitá-la. Pois enxerguei ali uma excelente chance de colocar em prática o que aprendi durante os anos de estágio e RP. Tive a oportunidade de vivenciar completamente a experiência de ser professora em sala de aula e pude trabalhar no desenvolvimento do meu perfil como futuro docente. Estive presente nas turmas do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental, além do 1º e 3º anos do ensino médio, durante as substituições que realizei.

No começo das minhas substituições, senti medo, insegurança e, principalmente, a impressão de que não estava preparada para assumir a responsabilidade de lecionar, apenas com os alunos e comigo. Senti uma emoção tão profunda que percebi que meu propósito é trabalhar na área da educação, apesar das dificuldades que estou enfrentando. Minhas substituições não

se restringiram somente à geografia; também desempenhei funções nas matérias de sociologia e ciências.

Como estudei os conteúdos há muito tempo, quase não me lembrava de nada. Ainda assim, mantive a postura de quem dominava o assunto, apenas porque os alunos pressupõem que os professores devem ter conhecimento de todas as suas disciplinas. Também percebi que os estudantes pensam que não podemos errar em algumas escritas ou coisas básicas. Isso ocorreu na quarta vez em que fui substituir um docente. Ao chamar a atenção de um estudante, escrevi uma palavra simples de forma incorreta. Quando percebi o erro, os alunos me questionaram por eu ser professora e não poder cometer erros. Não sei se agi da maneira certa ao dizer que, de vez em quando, cometemos erros de escrita, assim como eles também fazem, e logo em seguida os corrigem. Dessa forma, erramos e corrigimos, afinal, não somos robôs.

Trabalhar com crianças e adolescentes é muito desafiador, pois exige uma atitude firme e, acima de tudo, uma voz assertiva. Em todas as turmas do ensino fundamental em que ensinei, consegui criar uma ligação especial com um grupo específico. Lá, percebi o quanto você, como professora, consegue conquistar os alunos sem precisar ser severa com eles. Uma habilidade que não adquiri na universidade federal foi a de lidar com a tristeza das despedidas dos alunos. Achei que as relações que estabeleci com alguns estudantes se restringiam aos estágios e ao RP, porém estava enganada.

Como professora não sabe se é possível nos apegarmos aos alunos, principalmente ao 6º ano. O carinho e a forma como somos recebidas ao entrar na sala de aula são incríveis e me incentivam a me dedicar ainda mais à educação. Trabalhar no ensino médio é um desafio, principalmente com o primeiro ano, que tende a ser o mais turbulento. Acredito que isso seja devido aos hormônios deles, já que é bastante desafiador manter o foco deles durante as aulas. Isso é completamente diferente de trabalhar com os alunos do 3º ano do ensino médio, que já apresentam maior maturidade e com quem consigo trabalhar de maneira eficiente, pois todos estão comprometidos com os estudos.

Desse modo, os dias em que tive a oportunidade de atuar como professora em sala de aula foram momentos de realização pessoal e de aquisição de uma nova habilidade. O temido plano B realmente ocorre com regularidade. Eu pensava que isso ocorreria raramente, mas estava enganado. Como professores, devemos ter mais de um plano de aula caso o primeiro não dê certo. Considerarei isso uma experiência enriquecedora para minha futura carreira, apreciando e valorizando meu papel como educadora e buscando continuamente meu aperfeiçoamento. A necessidade de elaborar um novo plano decorreu da diminuição das duas

aulas que eu deveria ensinar. O plano de aula enviado pelo professor não proporcionaria tempo suficiente para sua execução.

Por isso, precisei pensar em uma tarefa relacionada ao conteúdo que havíamos estudado para que eles não ficassem sem fazer nada durante 20 minutos. Tive a ideia de fazer perguntas para reforçar o que eles já estavam estudando, e as crianças do 6º ano se saíram muito bem. São crianças inquietas, porém inteligentes.

Por essa razão, procuro adquirir mais conhecimento sobre como lidar com determinadas situações que são abordadas em sala de aula na universidade. As vivências relatadas pelos nossos professores são bastante parecidas, e podemos ter diferentes maneiras de lidar com aquele caos, já que temos a consciência de que tudo o que ocorre é possível de acontecer conosco. Confesso que gosto de ser recebida calorosamente pelos alunos assim que chego à escola. Eles já vêm me perguntar se eu vou lecionar para a turma deles, e vir à felicidade deles ao obter uma resposta é extremamente recompensador. Apenas pela reação deles a me ver chegar e entrar na sala de aula sinto que estou sendo uma boa professora.

E ao término de cada aula, as mesmas perguntas: "A senhora vai dar aula amanhã?" A felicidade permeia todo o meu ser; é uma emoção que nunca imaginei experimentar, nem esperava receber dos alunos. Como ilustrado nesta figura (Figura 12), sou grato por toda a experiência teórica obtida na universidade, e continuo buscando crescer, amadurecer e desenvolver-me por meio de todas as práticas pedagógicas relacionadas aos estágios realizados. Não há dúvida de que fui destinada a ser professora de geografia, o que evidencia meu total comprometimento com minha futura profissão.

Figura – 13 Orientador Dr. Elvis Christian Madureira Ramos e Preceptor Mestre Leandro dos Santos Como ilustrado nesta figura (Figura 13), sou grato por toda a experiência teórica obtida na universidade, e continuo buscando crescer, amadurecer e desenvolver-me por meio de todas as práticas pedagógicas relacionadas aos estágios realizados. Não há dúvida de que fui destinada a ser professora de geografia, o que evidencia meu total comprometimento com minha futura profissão.



Fonte: Rosângela Villas (2024)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é uma etapa de formação profissional que complementa a teoria. Na prática, isso pode ser importante para quem busca orientação, uma vez que temos experiência prática em sala de aula, conteúdo, alunos, diversos contextos e desafios, além de compreensão sobre planejamento, organização e disciplina. Além disso, podemos tratar o lado psicológico do aluno.

Durante este estágio, podemos implementar cada um desses tópicos em parceria com o professor orientador. Cada instituição de ensino possui sua própria comunidade escolar.

As minhas vivências durante o estágio foram bastante enriquecedoras, uma vez que trabalhei diretamente com os estudantes e, nesse período, tive a oportunidade de aprender a lidar com diferentes anos e idades. Com as experiências que já acumulei, como estágios, residência pedagógica e substituições, estou ciente de que será um trabalho cheio de desafios para garantir um ensino de qualidade para os estudantes. Ademais, aprendi a lidar com algumas circunstâncias desagradáveis. Afirmarei que já estou desenvolvendo meu perfil de professor por meio dessas oportunidades que me foram proporcionadas.

A legislação também reconhece a importância da escola na formação de docentes, um aspecto que foi inicialmente discutido no contexto da formação continuada de professores. Essa lei enfatiza que a capacitação de docentes deve ser feita em parceria entre as instituições de ensino e as escolas de educação básica, possibilitando que o estudante tenha vivência no seu futuro local de trabalho

TARDIF (1991 - 2001) introduziu o conceito de reconhecimento na escola no Brasil, e isso também tem sido considerado um componente para sua formação. Os alunos dizem que apreciam a geografia, principalmente quando o docente emprega técnicas pedagógicas, como colorir mapas, realizar jogos e ensinar a se orientar. Contudo, oito estudantes afirmaram não gostar muito da disciplina, porque a consideram desafiadora desde o ensino fundamental. Eles afirmam que a geografia é uma matéria destinada apenas a quem gosta de viajar e tem interesse em pedras.

A geografia tem como objetivo principal compreender o espaço geográfico como uma construção histórica, analisando seu uso ao longo dos diversos períodos e locais, além de considerar a natureza e a sociedade como conceitos fundamentais para a formação do espaço geográfico, mantendo a conexão entre humanos e natureza.

A RP foi excelente para os conhecimentos que adquiri, os quais pretendo aplicar em sala de aula no futuro. Agradeço a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para que eu alcançasse meus objetivos, assim como à escola Octacílio Faustino, que me acolheu de maneira excelente. Agora, adotando uma perspectiva crítica como futura docente, e não mais como estudante, desejo também manifestar minha gratidão ao meu professor orientador pela orientação fornecida durante este programa de formação.

Sou profundamente grato pelo profissionalismo, pela amizade sincera e pela constante disposição que você sempre mostrou, apoiando-me e incentivando-me a prosseguir com firmeza. A sua sabedoria foi essencial para que eu pudesse finalizar este trabalho com gratidão.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus e, em seguida, à minha família, com destaque para minha mãe, Dona Maria, e meu padrasto, Manoel. Se não fosse pela persistência deles, além do apoio e incentivo constantes, eu não teria conseguido isso sozinha. Mãe e Manoel, agradeço por tudo. E ao meu pai, Cristian, agradeço por tudo igualmente. É imprescindível mencionar minha amiga e colega Yasmin Jessey, que me apoiou em todos os momentos desde o começo, ajudando-me a permanecer tranquila e confiante em que tudo daria certo em cada passo que eu dava, mas uma coisa é certa: na universidade, nem sempre é cada um por si. Aqui, fazemos amigos, e lá fora, mantemos a amizade que cultivamos aqui. Sou grato a todos vocês por tudo o que fizeram por mim.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Capes. Edital nº 06, de 03 de março de 2018 – Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Disponível : em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. Capes. Edital nº 06, de 03 de março de 2018 – Programa de Residência Pedagógica.sim.Acesso em 25 de Abril de 2024.

“DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto

Alegre: Mediação, 2004.

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>.

Acesso em: 25 de abril. 2024.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional.

PETRÓPOLIS: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo. Cortez Editora. 2004.